MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DEPA
COLÉGIO MILITAR DE JUIZ DE FORA

CONCURSO DE ADMISSÃO

2014 / 2015

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

DATA: 16/11/14

Prova 1

INSTRUÇÕES

1. Escreva somente com caneta azul ou preta no cartão resposta e na folha de redação.
2. Escreva seu nome, sala e número de inscrição no cabeçalho do cartão resposta e marque o número de inscrição e o número da prova nos locais indicados. Coloque a data e assine.
3. É proibido o uso de corretor de qualquer tipo.
4. O tempo de duração da prova é de 180 minutos, **incluindo o tempo para o preenchimento do cartão resposta e da folha de redação.**
5. **Não serão consideradas marcações rasuradas.** Faça como no modelo abaixo, preenchendo todo o interior do retângulo sem ultrapassar os seus limites.

Considerando como correta a opção C na questão 00, marca-se a resposta da seguinte maneira:

6. Sob a orientação do aplicador, confira as folhas da prova, verificando se estão legíveis e se não há faltas.
7. Esta prova é composta de 14 questões objetivas e da proposta de redação.
8. Esta prova contém 13 folhas, incluindo esta capa.
9. Qualquer dúvida quanto à impressão ou folha de prova, chame o aplicador.

1ª PARTE - INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

Leia os textos I, II e III e assinale uma única alternativa em cada uma das questões a seguir:

TEXTO I

Educar a criança com valores. A Tolerância

[...]

Ser tolerante é o mesmo que ser respeitoso, bondoso e atencioso com os demais. É uma qualidade pessoal que se define como respeito às ideias, crenças ou práticas dos outros, ainda que diferentes e contrárias às nossas. Ser tolerante é ser condescendente com alguém e não impedir que se faça o que desejarem. É aceitar e admitir a diferença ou a diversidade. É respeitar a opinião dos outros.

[...]

A tolerância tem um papel muito importante nas relações das crianças com seus amigos e familiares. É importante que elas escutem as ideias e as opiniões dos seus amigos, que aceitem seus pontos de vista ainda que sejam muito diferentes dos seus e que consigam conviver bem durante um jogo, alguma atividade ou em sala de aula. A tolerância lhes ajuda a terem uma boa integração em grupo ou equipe.

Disponível em: < guiainfantil.com/matérias/educacaovaloreseducar-a-crianca-com-valores-a-tolera
Acesso em 26 ago. 2014.

Disponível em: <guiainfantil.com/matérias/educacaovaloreseducar-a-crianca-com-valores-o-respeito-a-diversidade/ >
Acesso em 26 ago. 2014.

Vocabulário do texto I

condescendente: compreensivo, bondoso.
diversidade: pluralidade, variação.

TEXTO II

O coelhinho de orelhas azuis

Era uma vez um coelhinho que tinha as orelhas azuis da cor do céu. Quando reparou que os outros coelhos não tinham as orelhas da mesma cor, ficou muito envergonhado. Deixou de brincar com eles e preferiu estar sozinho.

O único amigo que tinha era a lua que aparecia no céu à noite. O coelhinho contou-lhe toda a sua tristeza, mas a lua nunca lhe respondia.

O coelhinho decidiu sair dali e procurar um sítio onde ninguém o conhecesse.

Contudo, para onde quer que fosse, todos ficavam admirados com as suas orelhas azuis e riam-se dele.

"O meu lugar não é aqui, e a culpa é das minhas orelhas azuis."

Um dia, ao passar em frente a uma casa, encontrou no chão o chapéu de um limpa-chaminés.

"É exatamente disso que estou precisando!", pensou o coelhinho. E escondeu as orelhas por baixo do chapéu.

Aprendeu a subir às chaminés, a trabalhar com a vassoura e a limpar os fogões.

— Agora pertenço à corporação dos limpa-chaminés — disse o coelhinho.

Mas, certo dia, o chapéu ficou-lhe preso na chaminé e os outros limpa-chaminés viram as suas orelhas azuis. Começaram imediatamente a rir e a gritar:

— Você não é um limpa-chaminés de verdade!

O coelhinho, cheio de vergonha, fugiu dali correndo e só a lua o acompanhou.

Depois, encontrou um chapéu de cozinheiro em frente a um restaurante.

"É exatamente disso que estou precisando!", pensou o coelhinho. E escondeu as orelhas por baixo do chapéu de cozinheiro.

Aprendeu a manusear uma frigideira, a cozinhar legumes e a assar carne.

— Agora faço parte da corporação dos cozinheiros — disse o coelhinho.

Mas, certo dia, o chapéu voou-lhe para a sopa e os outros cozinheiros viram as suas orelhas azuis. Começaram então a rir e a gritar:

— Você não é um cozinheiro de verdade!

O coelhinho, cheio de vergonha, fugiu dali correndo e só a lua o acompanhou.

Em frente a uma casa, encontrou um chapéu de jardineiro.

"É exatamente disso que estou precisando!", pensou o coelhinho. E escondeu as orelhas por baixo do chapéu de jardineiro.

Aprendeu a cavar, a plantar árvores e a cuidar de flores.

— Agora pertenço à corporação dos jardineiros — disse o coelhinho.

Mas, num certo dia, uma forte rajada de vento arrancou-lhe o chapéu da cabeça e os outros jardineiros viram as suas orelhas azuis. Começaram imediatamente a rir e a gritar:

— Você não é um jardineiro de verdade!

O coelhinho, cheio de vergonha, fugiu dali correndo e só a lua o acompanhou.

Ao passar diante de um circo, encontrou o chapéu de um palhaço.

"É exatamente disso que estou precisando!", pensou o coelhinho. E escondeu as suas orelhas por baixo do chapéu de palhaço.

No circo, aprendeu a tropeçar nos próprios pés e a fazer caretas.

— Agora pertenço à corporação dos palhaços — disse o coelhinho.

Até que um dia, um macaco lhe roubou o chapéu da cabeça e os outros palhaços viram as suas orelhas azuis. Começaram a rir e a gritar:

— Você não é um palhaço de verdade!

O coelhinho, cheio de vergonha, fugiu dali correndo e só a lua o acompanhou.

Certa vez, encontrou, debaixo de uma ponte, o chapéu de um andarilho.

"É exatamente disso que estou precisando!", pensou o coelhinho. E escondeu as orelhas por baixo do chapéu de andarilho.

Aprendeu a ser preguiçoso, a deitar-se à sombra, e a sonhar durante o dia.

— Agora faço parte da corporação dos andarilhos.

Mas, certo dia, o rio levou-lhe o chapéu e os outros andarilhos viram as suas orelhas azuis.

— Você não é um andarilho de verdade!

Então o coelhinho não quis fugir nem usar mais nenhum chapéu. Sentou-se à beira de um

regato no meio de um bosque.

— Não sou um limpa-chaminés a sério, nem um cozinheiro, nem um jardineiro, nem um palhaço, e também não sou um andarilho. Afinal, o que sou eu?

Nesse momento, a lua apareceu no céu e transformou o regato num espelho. Aí, o coelhinho descobriu outro coelhinho, ele mesmo. E o coelho tinha orelhas azuis. Quanto mais olhava para si à luz da lua, mais gostava daquelas orelhas, das suas orelhas.

Até que, de repente, descobriu: a culpa da sua infelicidade não eram as orelhas, mas sim o fato de ter sentido vergonha delas.

O coelhinho desatou a correr, e só a lua o acompanhava. Pelo caminho, encontrou os andarilhos, os palhaços, os jardineiros, os cozinheiros e os limpa-chaminés. A todos mostrou, com orgulho, as suas orelhas azuis e ninguém pensou em rir-se delas.

O coelhinho ficou contente com tudo o que tinha aprendido: a subir à chaminé, a trabalhar com a vassoura, a limpar fogões, a segurar uma frigideira, a cozinhar legumes, a assar carne, a cavar a terra, a plantar árvores, a cuidar de flores, a tocar trompete, a tropeçar nos próprios pés, a fazer caretas, a preguiçar, a deitar-se à sombra e a sonhar.

Max Bolliger*S Risefäschtl*Aarau, AT Verlag, 1990
Disponível em: <http://contadoresdestorias.wordpress.com/historias-2/>
Acesso em 26 ago. 2014.
Texto readaptado.

Vocabulário do texto II

manusear: pegar ou mexer com as mãos.
corporação: grupo de pessoas que exercem uma mesma profissão.
andarilho: indivíduo que anda muito, que gosta de andar.
regato: curso de água de pouca profundidade, riacho, córrego.
desatar: começar a fazer algo, iniciar uma ação.
trompete: instrumento musical.

TEXTO III

Mônica em MAURICIO
DORINHA a nova amiguinha
MAS QUEM É VOCÊ? É NOVA AQUI NO BAIRRO?
SOU A DORINHA! ME MUDEI ONTEM!
SEJA BEM-VINDA, DORINHA! EU SOU A...
JÁ SEI! A MÔNICA!
UÉ! COMO SABE? EU NEM ME APRESENTEI!
É QUE EU OUVI VOCÊS BRINCANDO!
EI! COMO SABE NOSSOS NOMES?
ESTAVA BISBILHOTANDO A GENTE, É?
QUE NADA! SÓ RECONHECI AS VOZES! SÃO INCONFUNDÍVEIS!

FIM

Disponível em <www.nomundodamatemagica.blogspot>
Acesso em 23 set. 2014.
Texto adaptado.

01. Em relação ao texto I, *Educar a criança com valores. A Tolerância*, assinale a alternativa correta:

A - ( ) A tolerância tem um papel muito importante apenas nas relações infantis.
B - ( ) A criança deve aprender a ser respeitosa em relação à diversidade.
C - ( ) A tolerância está presente na convivência com as outras crianças somente quando conhecem as diferentes culturas.
D - ( ) As crianças não precisam compreender que a diversidade existe e que torna possível a convivência em grupo.

02. Em relação ao texto II, *O coelhinho de orelhas azuis,* assinale a alternativa correta:

A - ( ) A lua, com sua luz, ao transformar o regato num espelho, possibilitou ao coelhinho descobrir a si mesmo.
B - ( ) A lua era um dos amigos do coelhinho de orelhas azuis.
C - ( ) No decorrer de toda a história, o coelhinho vai se conscientizando de sua diferença.
D - ( ) A convivência das personagens com o coelhinho demonstra uma integração sempre harmoniosa e que não depende de suas características.

03. Tendo em vista o texto II, *O coelhinho de orelhas azuis,* assinale a alternativa em que o trecho está analisado corretamente:

A - ( ) "Era uma vez um coelhinho que tinha as orelhas azuis da cor do céu." (linha 1). A expressão "Era uma vez..." indica que o tempo da narrativa está bem determinado, preciso.
B - ( ) "Então o coelhinho não quis fugir nem usar mais nenhum chapéu." (linha 53). Essa passagem mostra que o coelhinho não muda seu comportamento.
C - ( ) "O coelhinho ficou contente com tudo o que havia aprendido: a subir à chaminé, a trabalhar com a vassoura, a limpar fogões, a segurar uma frigideira, a cozinhar legumes, a assar carne, a cavar a terra, a plantar árvores, a cuidar de flores, a tocar trompete, a tropeçar nos próprios pés, a fazer caretas, a preguiçar, a deitar-se à sombra e a sonhar." (linhas 65 a 68). Essa sequência mostra experiências pelas quais o coelhinho passou em sua trajetória rumo à felicidade.
D - ( ) "- Agora pertenço à corporação dos limpa-chaminés – disse o coelhinho." (linha 14). Essa frase que se repete no decorrer do texto com algumas variações demonstra que o aprendizado adquirido pelo coelhinho com esses grupos pouco serviu para o seu amadurecimento.

04. Em se tratando das características do texto II, *O coelhinho de orelhas azuis*, assinale a alternativa correta:

A - ( ) O texto é narrado em 1ª pessoa.
B - ( ) O tempo verbal predominante no discurso do narrador é o presente.
C - ( ) Há uma sequência de fatos que se sucedem garantindo sentido ao texto.
D - ( ) A narrativa não apresenta espaços (lugares) diferenciados.

05. Em relação ao texto I, *Educar a criança com valores. A tolerância,* e ao texto II, *O coelhinho de orelhas azuis*, pode-se afirmar que:

A - ( ) O texto I, apesar de apresentar o conceito de tolerância, não o exemplifica.
B - ( ) O texto II dialoga com o texto I ao mostrar que, no dia-a-dia, a tolerância é importante nas relações entre os seres.
C - ( ) No texto II, a personagem principal vence a intolerância a partir da aceitação do outro.
D - ( ) Nos textos I e II, a personagem principal convive com a intolerância.

06. No texto II, *O coelhinho de orelhas azuis,* pode-se afirmar que:

A - ( ) O coelhinho, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, nunca se isolou.
B - ( ) Alguns personagens, após descobrirem as orelhas azuis do coelho, permaneceram tolerantes com ele.
C - ( ) O coelho, após aceitar uma característica que antes o envergonhava, conquistou o respeito dos demais personagens.
D - ( ) Todos os conhecimentos que o coelhinho adquiriu durante a sua busca por aceitação foram insignificantes, ou seja, sem valor.

07. Em relação ao texto III, Turma da Mônica em*: Dorinha, a nova amiguinha,* pode-se afirmar que:

A - ( ) As personagens utilizam uma fala bastante elaborada, o que é próprio da linguagem do dia-a-dia.
B - ( ) Os balões apresentados não auxiliam na construção da narrativa.
C - ( ) As reticências presentes na história em quadrinhos significam a conclusão do pensamento da personagem.
D - ( ) Apresenta linguagem verbal e não-verbal.

08. No texto III, no que se refere à aceitação da personagem Dorinha pela Turma da Mônica, pode-se afirmar que houve

A - ( ) receptividade e deboche.
B - ( ) desconfiança e incompreensão.
C - ( ) descaso e tolerância.
D - ( ) respeito e bondade.

09. Com relação aos textos I, *Educar a criança com valores. A tolerância,* II, *O coelhinho de orelhas azuis* e III,Turma da Mônica em: *Dorinha, a nova amiguinha*, é correto afirmar que:

A - ( ) Os textos I, II e III chamam a atenção do leitor para a importância de conviver com as diferenças.
B - ( ) Os textos II e III apresentam personagens com a mesma deficiência.
C - ( ) Os textos I e III pertencem ao mesmo gênero textual.
D - ( ) Os textos I, II e III narram uma história baseada em fatos da realidade.

10. No que diz respeito à pontuação no texto II, *O coelhinho de orelhas azuis,* assinale a alternativa correta:

A - ( ) As falas das personagens não são marcadas por sinais de pontuação.
B - ( ) As aspas são um recurso utilizado para indicar somente a fala das personagens.
C - ( ) As falas das personagens são indicadas por meio de dois-pontos e travessão.
D - ( ) O pensamento das personagens é indicado por meio de dois-pontos e aspas.

11. Observe as palavras ou expressões destacas nos trechos abaixo:

I – "Quando reparou que os outros coelhos não tinham as orelhas da mesma cor, ficou **muito** envergonhado." (Texto II, linhas 1 e 2)

II – "O único amigo que tinha era a lua que aparecia no céu **à noite**." (Texto II, linha 4)

III – "O coelhinho, cheio de vergonha, fugiu **dali** correndo e só a lua o acompanhou." (Texto II, linha 18)

Assinale a alternativa que apresenta o sentido expresso por esses termos na ordem em que aparecem.

A - ( ) modo – tempo – companhia.
B - ( ) intensidade – tempo – lugar.
C - ( ) tempo – companhia – lugar.
D - ( ) intensidade – companhia – modo.

12. Algumas palavras ou expressões utilizadas na Língua Portuguesa têm como finalidade (objetivo) caracterizar os seres e os objetos. Assinale a alternativa em que a palavra ou expressão destacada do texto II, *O coelhinho de orelhas azuis*, tem essa função:

A - ( ) "'É exatamente disso que estou **precisando**!', pensou o coelhinho." (linha 11)
B - ( ) "O coelhinho contou-lhe toda a sua **tristeza**, mas a lua nunca lhe respondia." (linhas 4 e 5)
C - ( ) "O coelhinho ficou **contente** com tudo o que tinha aprendido..." (linha 65)
D - ( ) "O coelhinho decidiu sair dali e procurar um sítio onde **ninguém** o conhecesse. (linha 6)

13. Leia o trecho do texto II, *O coelhinho de orelhas azuis*:

"**Quando** reparou que os outros coelhos não tinham as orelhas da mesma cor, ficou envergonhado." (linhas 1 e 2)

Assinale a alternativa em que a palavra ou expressão destacada apresenta o mesmo sentido do termo acima em negrito.

A - ( ) "– **Agora** pertenço à corporação dos jardineiros – disse o coelhinho." (linha 32)
B - ( ) "**No circo**, aprendeu a tropeçar nos próprios pés e a fazer caretas." (linha 40)
C - ( ) "**Contudo**, para onde quer que fosse, todos ficavam admirados com suas orelhas azuis e riam-se dele." (linhas 7 e 8)
D - ( ) "**Quanto mais** olhava para si à luz da lua, **mais** gostava daquelas orelhas, das suas orelhas." (linhas 58 e 59)

14. Leia os trechos abaixo:

I – "O único amigo que tinha era a lua que aparecia no céu à noite. O coelhinho contou-lhe toda a sua tristeza, mas a lua nunca **lhe** respondia." (linha 4 e 5)

II – "Ao passar diante de um circo, encontrou o chapéu de um palhaço.
'É exatamente **disso** que estou precisando!', pensou o coelhinho. E escondeu as suas orelhas por baixo do chapéu de palhaço." (linhas 37 a 39)

III – "Até que, de repente, descobriu: a culpa da sua infelicidade não eram as orelhas, mas sim o fato de ter sentido vergonha **delas**." (linhas 60 e 61)

Os termos destacados retomam, na ordem em que aparecem, as seguintes palavras e/ou expressões:

A - ( ) coelhinho – circo – infelicidade.
B - ( ) único amigo – chapéu – orelha.
C - ( ) lua – palhaço – infelicidade.
D - ( ) coelhinho – chapéu de um palhaço – orelhas.

2ª PARTE - PRODUÇÃO DE TEXTO

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Texto IV

Tolerância

Um diretor de empresa com poder de decisão gritou com seu gerente porque estava com muito ódio naquele momento.

O gerente, chegando à sua casa, gritou com sua esposa, acusando-a de gastar demais, com um bom e farto almoço à mesa.

A esposa nervosa gritou com a empregada que acabou quebrando um prato que caiu no chão.

A empregada chutou o cachorrinho no qual tropeçara, enquanto limpava os cacos de vidro.

O cachorrinho saiu correndo de casa e acabou mordendo uma senhora que ia passando pela rua.

Essa senhora foi à farmácia para fazer um curativo e tomar uma vacina, e gritou com o farmacêutico, porque a vacina doeu ao ser-lhe aplicada.

O farmacêutico, chegando à sua casa, gritou com sua esposa, porque o jantar não estava do seu agrado.

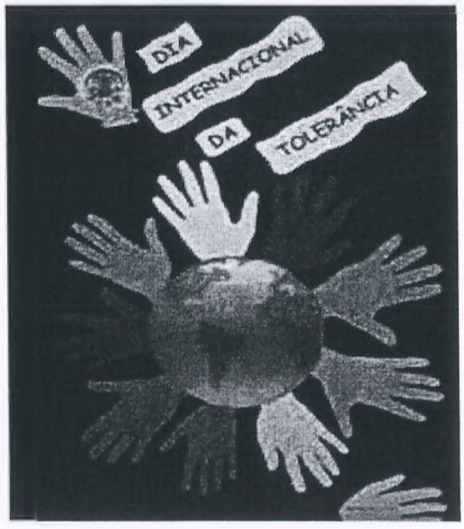
Sua esposa, tolerante, um manancial de amor e perdão, afagou seus cabelos e beijou-o, dizendo: Querido, prometo que amanhã farei o seu prato favorito. Você trabalha muito, está cansado e precisa de uma boa noite de sono. Vou trocar os lençóis da nossa cama por outros bem limpinhos e cheirosos para que você durma tranquilo. Amanhã você vai sentir-se bem melhor. E retirando-se, o deixou sozinho com os seus pensamentos.

Naquele momento, rompeu-se o círculo do ódio, porque esbarrou-se com a tolerância, a doçura e o amor.

Disponível em: http://www.maisbelashistoriasbudistas.com/tolerancia1.hTM
Acesso em 26 ago. 2014.
Texto adaptado.

Vocabulário do texto IV

farto: abundante, cheio, repleto.
manancial: fonte.
afagar: mimar, acariciar.



Hoje, "dia 16 de novembro, celebra-se o Dia Internacional da Tolerância, instituído pela UNESCO em 1995, com o objetivo de sensibilizar a opinião pública para a diversidade cultural, religiosa, étnica, social e linguística."

Disponível em: < http://pedagogiaaopedaletra.com/a-tolerancia/ >
Acesso em 26 ago. 2014.

O tema da tolerância foi abordado com a intenção de levá-los a refletir sobre esse valor tão necessário em nossa sociedade.

O texto IV, por exemplo, apresenta uma história em que se observa uma sequência de fatos que exemplificam a intolerância que, ao final, a partir de um gesto de atenção e de cuidado com o outro, é superada.

A partir da leitura dos textos apresentados nesta prova, produza uma narrativa em que a personagem principal vivencie uma situação de intolerância e que, de alguma maneira, consegue vencê-la.

É necessário criar uma narrativa original, não podendo reproduzir alguma já existente.

INSTRUÇÕES

- Faça uma narrativa em 1ª ou em 3ª pessoa.
- Atente para a linguagem do texto.
- Não faça seu texto em forma de poema, nem utilize desenho.
- Estruture seu texto sem fugir do tema proposto.
- Dê um título.
- Incluindo o título, o seu texto deverá apresentar, no mínimo, 25 e, no máximo, 30 linhas.
- Sua letra deve ser legível.
- Caso utilize a folha de rascunho, não se esqueça de passar a limpo para a folha de redação definitiva, à caneta, pois a banca não considerará o que estiver registrado no rascunho para fins de avaliação.

Atenção

Não utilize o seu nome no texto produzido. Qualquer sinal que identifique a prova produzirá sua anulação e, consequentemente, a desclassificação do candidato!

CMJF	CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2014/2015 PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Prova 1	Visto

RASCUNHO

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	